

Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 82 - N.º 983 - 13 de Agosto de 2004

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuário-fátima.pt • e-mail: ccs@santuário-fátima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 25
2410-105 LEIRIA

Assinatura Individual, anual:
Portugal: 5 Euros
Estrangeiro: 7,5 Euros



Entre a burka e o bikini

O Santuário de Fátima tem recebido reparos severos ao modo de vestir de certos visitantes e peregrinos.

Este é certamente um tema difícil. Não tanto pela convicção de que se deve entrar nos espaços sagrados com hábito apropriado. Mas porque as modas se vêm aligeirando constantemente, e na febre da competitividade, tendem a facilitar o à-vontade e a pôr em evidência o corpo feminino, em padrões totalmente libertinos - como se vê na desvergonha crescente dos desfiles que a televisão nos oferece, em cada uma das estações do ano.

Alguns dos nossos críticos alegam que os muçulmanos, nas poucas mesquitas onde permitem a entrada de «infiéis», exigem que os visitantes se descalcem, e que nós devíamos ser rigorosos como eles.

O Código de Direito Canónico, que estabelece normas para as vestes sacerdotais, não diz nada acerca dos leigos.

Desde o século XIX, e durante todo o século XX, a Igreja foi forçada a acompanhar, impotente, uma veloz e atrevida evolução. Chegou-se a negar a comunhão às senhoras de lábios pintados, ou de manga acima do cotovelo, ou de decote acentuado. Não foram raros os conflitos pela transparência dos vestidos de noiva. Mas os escândalos maiores estavam para chegar, com os concursos de beleza, a mini-saia, o unissexo, e depois o nudismo.

No Santuário de Fátima passaram-se cenas dolorosas. Algumas peregrinas chegaram a ser interrompidas quando davam voltas de joelhos à Capelinha, usando os mesmos calções que tinham vestido nas agruras da sua peregrinação a pé. Durante anos emprestámos peças de vestuário que tornavam «decentes» os peregrinos desprevenidos; mas nem sempre com sucesso, e às vezes com prejuízo: uns recusavam e outros não devolviam. Alguns jovens desistiram do voluntariado no Santuário, por terem que protagonizar cenas e oposições insolentes, sobretudo com emigrantes mais europeizados.

O Recinto de Oração graças a Deus não tem problemas de segurança. Para entrar na basílica de S. Pedro, ultimamente toda a gente passa pelo detector de metais, como nos aeroportos, o que facilita a vigilância sobre os vestidos. As nove entradas do Recinto são largas, enquanto se convence um peregrino para ir ao carro buscar um vestido mais conforme, logo passa outro sem a veste nupcial.

Em conclusão: tendo-se tornado demasiado frequentes os casos de «transgressão»; e estando nós aqui para acolher, como Nossa Senhora, e não para rejeitar; colocámos avisos gerais nas entradas, afixámos, em painéis, exortações bíblicas e da mensagem para formação das consciências, e desistimos de impedir a entrada - a não ser nalgum caso verdadeiramente extremo.

Não quer isto dizer que nos contemos entre os que minimizam a importância do vestir. Os rios de dinheiro que se gastam no vestir são a prova da sua grande importância. E mais: o vestir e o desvestir dos últimos tempos aparece-nos como um símbolo do esvaziamento espiritual a que esta nossa geração se vai condenando, bebendo avidamente o sucesso do momento presente, à custa do cuidado com o amanhã: «Quem vier depois que se arranje». As modas em geral, a moda do vestir em particular, no seu toque sexy e consumista, são talvez o agente mais importante das doenças que atiram tantas crianças e adultos para os pesadelos da solidão.

Solidão que acarreta o desespero, desespero que se suicida na agressividade. Lutam, no Ocidente, milhões de imigrantes, árabes, turcos, asiáticos, alguns já em células terroristas (suicidas!). E dizem os jornais que os EUA têm militares em cento e vinte países: do Oriente! Todos lutam declaradamente por verdadeiros valores: pão, liberdade, democracia, religião, dignidade, paz. Ninguém declara, mas todos lutam também pela riqueza e o poder.

O símbolo mais consistente destas lutas é o vestido feminino: dum lado, o véu islâmico, a burka; do outro, o bikini. O bikini é talvez o símbolo mais evidente da riqueza e da liberdade que conduziram, no Ocidente, ao actual estatuto da mulher.

O Evangelho e a mensagem de Fátima não parecem tratar de modas. Provavelmente também não o Corão. Todas estas fontes insistem em que o mais importante está no coração.

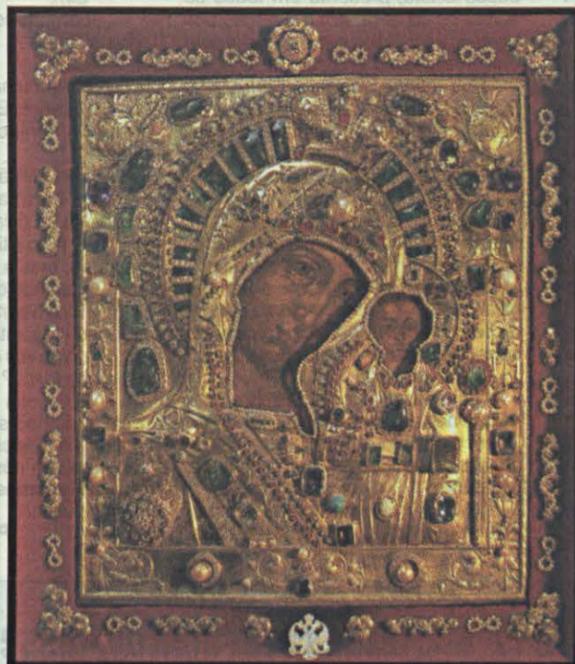
É seguro que Nossa Senhora se referiu aqui muito ao coração. Sem deixarmos de fazer o possível para que no Santuário o vestido exterior favoreça o recolhimento dos peregrinos, achamos prioritário insistir na conversão do coração. Para que os suicidas e homicidas dos nossos actuais conflitos se encontrem amanhã em qualquer ponto intermédio, entre a opressão da burka e o vazio do bikini.

P. Luciano Guerra

O Ícone de Nossa Senhora de Kazan regressa à Rússia

No passado dia 10 de Julho, enquanto o Santo Padre se encontrava em férias no Vale de Aosta, norte de Itália, o Director da Sala de Imprensa da Santa Sé, Dr. Navarro-Valls, fez a seguinte declaração: "Há umas semanas, o Santo Padre comunicou ao Patriarca de Moscovo o seu desejo de doar à Igreja Ortodoxa Russa o sagrado ícone de Nossa Senhora de Kazan. Desde quando, há anos, o Papa recebeu este sagrado ícone, foi sempre seu vivo desejo restituí-lo à veneração do povo russo e, considerando ter chegado o tempo propício, marcou a cerimónia da entrega do sagrado ícone para o próximo dia 28 de Agosto, festa da Dormição de Nossa Senhora segundo o calendário litúrgico ortodoxo. O Santo Padre espera que este gesto possa contribuir para o diálogo entre a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa. Antes da restituição, haverá em Roma um acto de devoção ao sagrado ícone de Nossa Senhora de Kazan, do qual será dado conhecimento proximamente sobre a modalidade e a data. Será comunicada também a composição da delegação que se deslocará à Rússia para a sua entrega".

Este ícone ou imagem de Nossa Senhora com o Menino é do tipo "Odighitria" (Aquele que indica o caminho). Toma o nome da cidade russa de Kazan, onde, no ano de 1579, teria sido recuperada, por uma menina de nove anos, das ruínas de uma casa destruída por um incêndio. Era uma das muitas cópias de um outro ícone mais antigo que se encontrava em Constantinopla e que, segundo a tradição, fora pintada pelo evangelista S. Lucas. Está ligada a vários factos da história russa: a libertação de Moscovo e da Rússia das tropas polacas (1612), das tropas de Napoleão (1812) e também das tropas de Hitler (1941). Venerava-se especialmente na catedral de Kazan, próximo de São Petersburgo, e também na Praça Vermelha de Moscovo, numa igreja consagrada em



1630, demolida nos anos 30 do século XX, e reconstruída de raiz, já depois da queda do regime comunista russo, em 1990.

O ícone que agora vai ser entregue à Rússia foi examinado por quatro peritos russos e por quatro do Vaticano que concluíram ser uma cópia dos finais do século XVII ou princípios do século XVIII. Nos finais do mesmo século XVIII, foi coberto com uma placa de prata e adornada com pedras preciosas. Levado da Rússia para o ocidente, passando pela Inglaterra, foi parar aos Estados Unidos. Conta John Hafert, um dos fundadores do Exército Azul, que o viu na Feira Mundial de Nova Iorque, em 1964. Depois de muitas vicissitudes, foi o mesmo Exército Azul, agora denominado Apostolado Mundial de Fátima, que o adquiriu por um grande preço e enviou para Portugal, para ser entronizado na Capela bizantino-russa da "Domus Pacis" (sede in-

ternacional do Exército Azul), onde chegou no dia 21 de Julho de 1970. Foi uma cerimónia tocante a que juntou, na Capelinha das Aparições, o ícone de Nossa Senhora de Kazan e a imagem de Nossa Senhora de Fátima, chegando aquele a ser colocado na própria coluna que assinala o sítio da aznheira, onde Nossa Senhora, a 13 de Julho de 1917, profetizou a conversão da Rússia e o triunfo do seu Imaculado Coração.

Entre 1974 e 1982, o ícone de Kazan esteve nos Estados Unidos, regressando a Fátima a 9 de Maio de 1982.

A 26 de Fevereiro de 1993, o Apostolado Mundial de Fátima (Exército Azul) "fez oferta irrevogável e transferiu a propriedade e o título do ícone de Nossa Senhora de Kazan para a Santa Sé, para uso do Santo Padre e para que sirva para glória de Deus e em honra de Nossa Senhora de Fátima". A entrega foi feita no dia 1 de Março de 1993, na Domus Pacis, pelo então director da sede internacional do Exército Azul, Sr. António Jacinto Pereira, a Mons. Luigi Pezzuto, Encarregado de Negócios da Nunciatura Apostólica de Lisboa, estando presente o Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva.

Desde então, o ícone tem estado sempre no gabinete particular do Papa, onde foi venerado por diversas personalidades que o visitaram, entre as quais o presidente da Rússia, Vladimir Putin, a 5 de Novembro de 2003. João Paulo II declarou ao Senhor Bispo de Leiria-Fátima, logo em 1993, que tencionava entregá-lo à Rússia, quando a pudesse visitar. Várias datas foram propostas: 1997 e finais de 2003, quando esteve prevista uma passagem do Papa por Kazan, a caminho da Mongólia. Finalmente, a entrega do ícone vai fazer-se, embora não o possa ser pela própria mão do Papa, como ele tanto desejava.

L. Cristino

Dia de S. Joaquim e de Santa Ana

Avós rezam em Fátima

A Igreja celebra no dia 26 de Julho o dia litúrgico de S. Joaquim e Santa Ana, pais da Virgem Santa Maria, avós de Jesus Cristo.

Por considerar que os avós devem ser um dos pilares sobre os quais assenta a sociedade actual e os principais apóstolos dos valores cristãos na sua família, o Santuário de Fátima organizou um programa específico para os avós, com celebrações de fé e de convívio, que teve lugar nos dias 25 e 26 de Julho.

Nas palavras do Reitor do Santuário, Pe. Luciano Guerra, a celebração da festa de S. Joaquim e Santa Ana no Santuário, e também as peregrinações semanais que aqui ocorrem com pessoas da terceira idade, às terças e quartas-feiras, tem a finalidade "de recordar aos avós a nobre missão que Deus lhe confia no crescimento dos seus netos, e confirmá-los na esperança de que não é em vão que procuram introduzi-los na experiência de Deus".

Ponto alto deste encontro, no qual os participantes assistiram a uma conferência



Dia 26 de Julho, à saída da Basílica, avós dirigem-se à Capelinha para rezar o Terço.

sob o tema "Honra teu pai e tua mãe" e a exibição do filme "Aparição", foi a Eucaris-

tia, no dia 26, na Basílica, presidida pelo Reitor do Santuário.

Fátima e a Eucaristia



Por desígnio do Santo Padre, tão devoto do Santíssimo Sacramento, o ano que decorre de Outubro de 2004 até Outubro de 2005, será dedicado à Santíssima Eucaristia.

A mensagem de Fátima não está alheia, antes em íntima relação com este propósito.

Relatando a terceira Aparição do Anjo, escreve a Vidente Lúcia: "Vimos pela terceira vez o Anjo que se aproximava, vindo sobre as árvores, que pela encosta do monte se estende para o lado do nascente.

Trazia na mão esquerda um Cálix; com a direita sustentava sobre ele uma Hóstia, da qual caíam dentro do Cálix algumas gotas de Sangue. Ao aproximar-se, sobre uma pequena pedra, que fica à entrada do rochedo, deixou, suspensos no ar, o Cálix e a Hóstia, na mesma posição em que os trazia; e, ajoelhando em terra, junto de nós, curvou a fronte até à terra, e rezou por três vezes a oração:

'Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profunda-

mente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração, e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores'.

Depois levantou-se, tomou de novo nas mãos o Cálix e a Hóstia, deu-me a Hóstia a mim e, o que continha o Cálix distribuiu(-o) entre a Jacinta e o Francisco, e disse ao mesmo tempo a cada um:

"Tomai e bebei o Corpo e Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus".

Lúcia comenta: "Levados pela força do sobrenatural que nos envolvia, imitávamos o Anjo, em tudo, isto é, prostrando-nos como ele e repetindo as orações que ele dizia" (Mm IV).

"Nós permanecemos na mesma atitude (prostrados por terra), repetin-

do sempre as mesmas palavras. Quando nos erguemos, vimos que era noite e, por isso, horas de irmos para casa" (Mm II).

A comunhão ministrada pelo Anjo seria real ou imaginária?

Os três Pastorinhos, dum modo particular Lúcia, ficaram convencidos que foi real e verdadeira. Esta última sempre se pronunciou em tal sentido, por exemplo, na resposta dada no Inquérito do Reverendo Doutor José Galamba de Oliveira. Ao Doutor H. Goulven, responde:

"Penso que a comunhão foi real, porque senti o contacto da hóstia como nas comunhões ordinárias".

Por escrito, responde com toda a clareza, ao Bispo Dom José Pedro da Silva:

"- Quando a Irmã comungou da mão do Anjo, senti, na boca, o contacto físico das Sagradas Espécies, tal como hoje quando comungo?"

- Sim.
- Lembra-se de ter engolido a Sagrada Hóstia?

- Sim.
"Não foi uma visão nem um fenómeno interior. Eu senti na boca e na língua o contacto físico da Sagrada Hóstia".

Os dois irmozinhos Marto pensavam da mesma forma. O Francisco pergunta à Lúcia:

"- O Anjo a ti deu-te a Sagrada Comunhão, mas a mim e à Jacinta, que foi que ele nos deu?"

- Foi a Sagrada Comunhão - respondeu a Jacinta, numa felicidade indizível. Não vês que era o Sangue que caía da Hóstia?

- Eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era - respondeu o Francisco.

Também nós não sabemos como é; mas sabemos que a Deus «nada é impossível».

Padre Fernando Leite

Centenário do Nascimento da escultora Maria Amélia Carvalheira

MARIA AMÉLIA CARVALHEIRA DA SILVA vai ser alvo de uma homenagem, no ano em que se comemora o centenário do seu nascimento, agendada precisamente para 5 de Setembro, dia do seu nascimento em 1904, no Santuário de Fátima, local onde o seu trabalho e o seu talento de Artista atingem maior notoriedade e visibilidade, sobretudo nas seis estátuas da colunata (Santa Teresa de Ávila, S. João da Cruz, S. Simão Stock, S. Afonso Maria de Ligório, S. Inácio de Loiola e S. Francisco de Sales); S. Domingos de Gusmão, no interior da Basílica; Via-Sacra, da Rotunda sul ao Calvário Húngaro; Anjo de Portugal e Pastorinhos, na Loca do Cabeço; Nossa Senhora de Fátima, nos Valinhos; e muitas outras obras, espalhadas por várias casas religiosas da Cova da Iria.



Monumento da autoria da escultora, na Loca do Cabeço.

A obra de Maria Amélia Carvalheira permite-nos vislumbrar, através da simbologia utilizada, que, embora dependente de uma visão estética e da beleza das formas, ultrapassa a própria forma, e, enquanto representativa, nos chama à interioridade. Coloca-se em jogo a própria vivência espiritual da artista, na interpretação e perspectiva que ela nos apresentou e que quis partilhar connosco. Por isso, a Obra de Maria Amélia Carvalheira apela para uma atitude íntima de contemplação e até mesmo de oração, tendo a própria arte por mediadora.

A escultura de Maria Amélia Carvalheira, através da simbologia usada, das formas simples, sem expressões carregadas ou forçadas, deixa-nos descobrir, por detrás da imagem que se ergue, a própria representação de Deus que a sustenta. O Deus a quem nunca ninguém viu o rosto, mas a quem todos conhecem gestos largos de Amor para com o Homem, como nos transmite a obra de Maria Amélia Carvalheira.

A Obra de Maria Amélia Carvalheira é um testemunho de profissionalis-

mo e uma assinatura da sua Fé, uma Fé lúcida, simples e esclarecida que continuará hoje e sempre a manifestar-se nas imagens que criou e que poderá conduzir muitos outros a aproximarem-se de Deus, ou seja, a sua Obra terá sempre uma acção evangelizadora, através dos tempos.

No dia 5 de Setembro, no Centro Pastoral de Paulo VI, abrirá uma exposição intitulada "Fátima - Peregrinar com as mãos", e uma sessão de homenagem. Na Capela do Seminário do Verbo Divino, haverá uma celebração eucarística, presidida por D. Serafim Ferreira e Silva, bispo de Leiria-Fátima. De tarde, uma visita aos Valinhos e Loca do Cabeço.

Em Lisboa, no dia 10 de Outubro, além da inauguração da exposição "Falar do Céu com as próprias mãos" e de um jardim com o seu nome, será celebrada a Eucaristia, pela sua memória, que será presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que também preside à Comissão de Honra.

José Cruz

19 de Agosto de 1917 - «Rezai, rezai muito», disse a Virgem

O Santuário pretende fazer no próximo dia 19 uma evocação da 4.ª Aparição de Nossa Senhora em Fátima que, como é sabido, aconteceu em Agosto, no dia 19, e não a 13, como nas Suas restantes cinco aparições às três crianças escolhidas por Deus como testemunhos da Sua mensagem.

"Quero que continueis a ir à Cova da Iria no dia 13, que continueis a rezar o terço todos os dias", pediu Nossa Senhora aos videntes, um pedido que nos estende a cada um de nós, que rezemos o terço.

No próximo dia 19 (quinta-feira), pelas 9 horas, é celebrada, na Capelinha das Aparições, presidida pelo Reitor do Santuário, a Missa Internacional. As 21.30 horas tem início o Rosário e procissão, desde a Capelinha das Aparições até aos Valinhos. Às 22 horas, a pensar nos peregrinos que não podem fazer a caminhada a pé até aos Valinhos, será rezado o Rosário, na Capelinha.

Paz eterna ao Padre André Laurier

No passado dia 14 de Julho realizou-se, na Holanda, o funeral do Padre André Laurier, sacerdote holandês monfortino com 59 anos de idade, vítima, na noite do dia 7 de Julho, de assassinio, perpetrado por um jovem de 21 anos.

Este sacerdote, ligado ao Apostolado Mundial de Fátima na Holanda, foi desde sempre um devoto servidor de Nossa Senhora, tendo durante muitos anos sido o responsável pela organização e acompanhamento das peregrinações daquele Apostolado ao Santuário de Fátima.

Ultimamente, era responsável pela orientação de uma casa dos Monfortinos na Holanda, instituição que oferece abrigo a vadios, mendigos e gente sem tecto.

Acabou ser uma vítima da ajuda que dava aos outros. Pedíamos a Deus que descanse em paz.

Fátima dos pequeninos

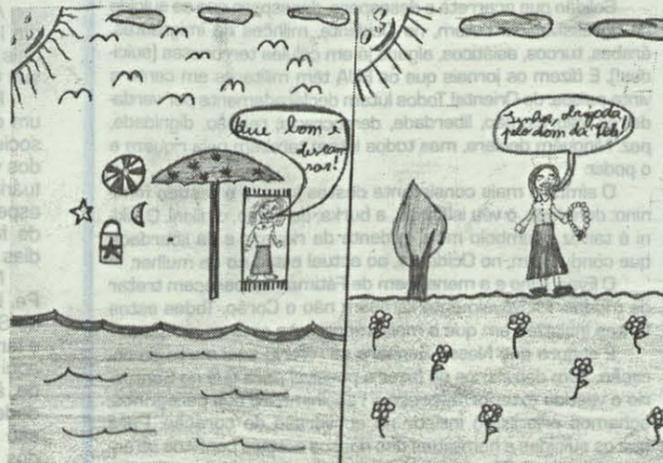
N.º 286
AGOSTO 2004



muitos anos mas a Lúcia ainda está viva, mas também já está muito velhinha. E a partir desse dia comecei a acreditar em muito mais milagres.

Mãezinha do céu queria que pedisses ao Pai do céu que acabasse com a guerra e com a fome, que nos desse a paz na terra, porque as pessoas sofrem muito".

E se cada um de vocês fizesse como a Cristiana? - Escrevam, se quiserem, a vossa conversa com Deus ou com Nossa Senhora e enviem-na para a Fátima dos Pequeninos. Agora nas férias...porque há mais tempo para Deus! Até ao próximo mês, se Deus quiser!



ANDREIA MONTEIRO MIRANDA, 8 anos, Externato São Domingos.

Olá amiguinhos

No mês passado, lembrámos que, em todo o tempo que temos em férias, não nos devemos esquecer de dar tempo a Deus, para Ele estar connosco e nós com Ele. Quem diz Deus, diz Nossa Senhora. Que bom é conversar com Ela como fez a Cristiana, nesta linda oração que nos enviou.

"Mãe do Céu, eu gosto muito de si, sabia que eu gosto muito de ir à catequese e à missa? Eu às vezes não vou à missa porque às vezes quero ir ver o meu irmão ao ciclismo.

O livro que eu gosto de ler é a Bíblia, que tem a palavra de Deus. Há pessoas que não acreditam em milagres mas eu acredito porque já deu um filme sobre os três pastorinhos, que eram a Lúcia, Jacinta e Francisco. A Jacinta e o Francisco já faleceram há

Ir. Maria Isolinda

Deus fala-nos através da dor



Bênção dos Doentes, 2004/07/13.

Deus ama-nos antes que qualquer outra pessoa nos possa mostrar que nos ama. Ama-nos com um amor ilimitado e incondicional (Jo 4, 19-20).

Como podemos aceitar estas prova-

ções em nossa vida? Devemos então perguntar como estou vivendo esta situação? Tenho ou não consciência de que Deus anda a procurar-me, deseja encontrar-me, conhecer-me e amar-me. A questão não é "Como hei de encontrar Deus"? Mas: "Como hei de deixar que Deus me encontre. A questão não é "Como posso conhecer Deus"? Mas: "Como posso deixar que Deus me conheça". A questão não é "Como vou amar a Deus"? Mas: "Como vou deixar-me amar por Deus".

Por estranho que pareça, Deus deseja encontrar-me tanto, se não mais, do que eu desejo encontrá-Lo.

Compreendendo que toda a dor e toda a provação é um chamado de Deus a cada um de nós para chegarmos mais perto d'Ele. Deus fala claramente através da dor, do sofrimento. Não que devemos

procurar o sofrimento, o que seria errado. Através do sofrimento recebemos a recompensa para nos tomarmos mais como Cristo e mais amantes do nosso Pai. Jesus disse ao Pai, "Pai se queres afastas de mim este cálice. Todavia, faça-se a tua vontade e não a minha" (Lc 22, 19-10).

Aí, questionamo-nos: Porquê? Porquê? Porque tantas vezes sentimos infelizes dominados pelo medo, pelo abandono, triste? Diante da cruz, devemos compreender que o sofrimento, e a dor, e também a morte tem um valor especial, precisamente porque Cristo os experimentou.

Deus não gosta de nos ver sofrer e é muito difícil entender porque o permite. Só compreenderemos porque o seu Filho Nosso Senhor sofreu e morreu, porque quis dar o seu amor por nós. Ele não tinha pecado, mas foi tão longe que deu a sua vida por nós seus amigos. É difícil amar quando tudo o que acontece nos torna amargos e infelizes.

Mas Nosso Senhor fez-lo e nós também podemos fazer esta experiência do amor de Deus, deixando que Ele nos ame para poder amá-lo de facto através desta experiência que estamos vivendo em nossa vida.

Pe. José Donisete Pereira

Bendito seja Deus

Cada Peregrinação Internacional Aniversária ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima é um momento especial. A peregrinação do mês de Julho teve como tema "Mesmo na velhice dará o seu fruto" (Salmos 91, 15). A escolha do tema teve um propósito fácil de entender: salientar o papel dos mais velhos no mundo actual, muito importante no acompanhamento do crescimento, corporal, intelectual, e também na fé, dos mais novos.

Nas palavras finais da Eucaristia do dia 13, o presidente da Peregrinação, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, pediu para que não se esqueça a Palavra de Deus, que nos manda honrar o nosso pai e a nossa mãe.

Pediu também para que os peregrinos "ouvíssemos com o coração" a palavra de Nossa Senhora de Fátima para cada um de nós, para cada peregrino. Seguiu-se um momento de silêncio.

O Adeus à Virgem é tido como a ce-

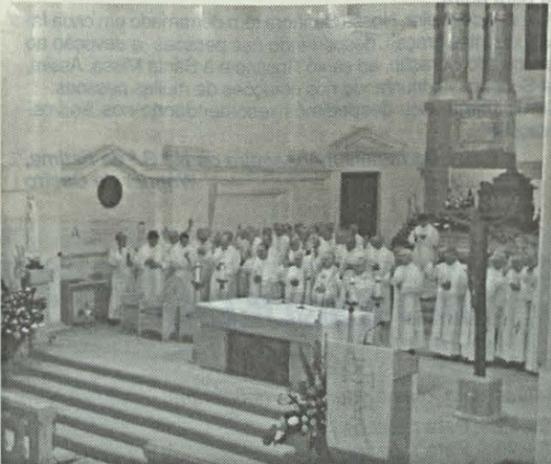
rimónia que mais emociona e impressiona quem participa nas cerimónias de Fátima. Milhares de lenços brancos acenam acompanham o andar de Nossa Senhora no regresso à Capelinha das Aparições. Muitas lágrimas e sorrisos, de entrega e de esperança. Ladeada de bandeiras e estandartes, de muitos movimentos e de vários países do mundo, a imagem seguiu à frente de um grande grupo de sacerdotes, mais de duzentos, e dos cinco bispos presentes. No final da cerimónia, colocada a ima-



gem da Virgem no Seu altar em Fátima, os peregrinos romperam numa salva de palmas.

"Oh Fátima adeus, Virgem Mãe adeus", reza o cântico final, até um próximo encontro com a Senhora da Paz.

Encontro de sacerdotes jubilários



No Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no dia 12 de Julho de 2004, convocados pelo Senhor Bispo D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, da Diocese de Leiria-Fátima, estiveram reunidos cerca de setenta padres jubilários (1954-2004), pro-

venientes de todas as dioceses e ordens religiosas de todo o país.

Junto de Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, todos tomaram parte na recitação do Rosário e renovação da Consagração aqui mesmo feita, em Fátima, há 50 anos, quando estudantes finalistas. Presidiu a esta oração o Sr. Bispo do Porto, D. Armin-

do Lopes Coelho, também jubilar, como o Sr. D. Serafim.

Após a Consagração, lida por todos os sacerdotes, voltados para a imagem de Nossa Senhora de Fátima, os muitos fiéis presentes, irromperam, com um ges-

to de comunhão eclesial, numa vibrante salva de palmas.

A Eucaristia, na Basilica, foi o ponto alto do encontro. Presidiu o Sr. Bispo de Leiria-Fátima, que terminou a homília citando as confortantes palavras de Nossa Senhora, para todas as tarefas pastorais: "por fim o Meu Imaculado Coração triunfará".

Partilhámos o almoço de convívio e um encontro informal com breve apresentação, intervenções e testemunhos de cinquenta anos de vida pastoral.

Magnífica! - É o grito de alma que irrompe dos nossos corações, como aprendemos na escola de Nossa Senhora, ao longo do 50 anos.

Confiança em Jesus Cristo Sacerdote, para toda a pastoral que nos espera! Por Nossa Senhora, suplicamos muitas vocações sacerdotais para a Igreja!

No final do encontro, foi aprovada a sugestão de se publicarem uns tantos testemunhos dos sacerdotes jubilários, para que possam ser informação positiva para os jovens futuros sacerdotes.

Os sacerdotes presentes neste encontro Santuário de Fátima, 12 de Julho 2004

Um dia em peregrinação Um convite

aos peregrinos de Fátima

Apareça, temos programa para si! A semelhança daquilo que vem acontecendo há vários anos, até ao próximo dia 15 de Setembro, os visitantes e peregrinos de Fátima podem ainda participar num programa especial de visita.

O programa "Um dia em peregrinação" é uma exortação ao peregrino de Fátima. É um projecto organizado pelo Santuário para quem deseja conhecer, ou aprofundar os conhecimentos que tem, sobre os locais, a história e a mensagem das Aparições de Nossa Senhora do Rosário em Fátima.

Está organizado de forma a preencher o dia de quem nos visita, com momentos de oração e de convívio e tem sido uma aposta conseguida.

De segunda a sexta-feira, todos os dias, exceptuando os dias 12 e 13, "Um dia em Peregrinação" inicia-se às 10.15 h, na Capelinha, com a saudação a Nossa Senhora e termina pelas 21.30 h, no mesmo local, para participação na procissão de velas.

Durante o dia estão preparadas visitas guiadas aos espaços do Santuário, a exibição de um filme e as visitas a Aljustrel, aos Valinhos e à Igreja Paroquial de Fátima.

Em termos de oração, o programa inclui também a participação no Terço e uma Eucaristia, ambas na Capelinha.

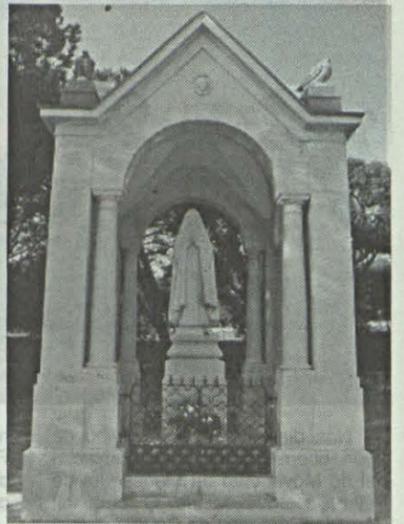
Ao Sábado o programa inicia-se pelas 9.30 h e tem como ponto diferencial a realização, pelas 16 horas, de uma Via-sacra, a pé, até à Capela de S. Estêvão, nos Valinhos.

Ao Domingo "Um dia em Peregrinação" também tem início pelas 9h30 com a exibição do filme "Fátima, experiência de fé".

Deixamos desta forma mais uma proposta, interessante, para melhor conhecer Fátima. Um programa gratuito, oferecido pelo Santuário, e onde não é necessária inscrição. Basta aparecer e juntar-se ao grupo, respondendo de forma afirmativa ao convite lançado pelo Santuário, pela voz dos seminaristas voluntários encarregues de acompanhar os peregrinos.

Não venha sozinho, traga a família e os amigos. Temos programa para todos! Divulgue!

(Para outras informações, deverá ser consultado o cartaz mensal do Santuário de Fátima, a secção Informações do Santuário de Fátima ou www.santuario-fatima.pt).



Monumento alusivo da 4.ª Aparição de Nossa Senhora, 1917/8/19, em Valinhos.

Os peregrinos de Fátima

Testemunhos da devoção

A fé é um dom que deve ser robustecido a cada dia que passa. Graças a Deus, Fátima tem sido o local escolhido por muitos para esta renovação.

Durante o mês de Julho apanhámos no Recinto de Oração alguns peregrinos, que nos quiseram deixar os seus testemunhos.

À pergunta "O que representa para si esta vinda a Fátima", novos e velhos, homens e senhoras, respondiam com o coração, outros simplesmente diziam "Não tenho palavras". O importante é fazerem-se ouvir por Nossa Senhora...

"Para mim? Fátima é especial... Fiz uma promessa por causa de um sobrinho... Estou aqui em consciência e sinto-me bem. Estou bem comigo, ganhei aqui paz interior", disse Yolanda Lisboa, com 41 anos de idade e a residir no Porto.

Do centro do país, do Cartaxo, Matilde Ribeiro, com 78 anos, também coloca a devoção acima de tudo: "A vinda aqui representa vocação e amor a Nossa Senhora, e também um pedido: para que Ela me acompanhe nas horas da minha vida e depois que continue comigo após a minha morte. Sinto-me muito bem, estou como que céu".

Bem mais jovem, a menina Maria Luís, com 14 anos de idade, de Santa Maria da Feira, acompanhada pela sua mãe, mostrou a sua grande alegria em estar no Santuário: "Este é um momento de carinho e de acolhimento. Estou feliz, sinto-me em casa".

Uma última palavra para uma outra nacionalidade, para o jovem Aitor Bueno, com 24 anos, de Oviado, da vizinha Espanha: "Fátima é um sítio especial. Não conhecíamos, mas este lugar é obrigatório para quem visita Portugal. Muito bonito. Não sou muito praticante, mas gostei de vir aqui, fez-me bem".

Graças

Agradecem aos Pastorinhos Beatos:

- Filomena da Conceição Pinto, Cernache Bonjardim.
- Anónima - Cura de irmã em Cristo e de adaptação de uma neta à Pré-Escola.

- Anónima, Lisboa - "Recorri à beata Jacinta Marto e a S. José. (...) Depois de algum tempo recebi a agradável notícia que não precisa de ser operada, nem o meu familiar".

Agradecem a Nossa Senhora e aos Beatos:

- Ana Maria Felgueira, Mogadouro - várias graças de recuperação de saúde.
- Maria Teresa Rosário, Braga - Recuperação da saúde após grave edema pulmonar.
- Olinda Marques Mota, Viseu - "Nem podia rezar o Terço, só rezava em pensamento, mas mesmo assim custava bastante. Não podia caminhar, só com bengala. Hoje, graças à Mãe do Céu caminho sozinha".
- Anónima, Lisboa - Recuperação dos problemas de saúde do esposo e da própria. "Toda a glória é para Jesus e Maria e para que os seus nomes cheguem a todas as partes do mundo".

«A minha Fátima»

O ano de 2004 é de festa para a Diocese de Leiria-Fátima. O bispo diocesano, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, celebra o jubileu presbiteral e episcopal, respectivamente 50 e 25 anos de ordenação, com várias comemorações ao nível da Diocese.

Em Fátima, no passado dia 12 de Julho teve lugar um emotivo reencontro de sacerdotes jubilários, uma jornada de oração e convívio que procurou recordar um outro encontro ocorrido em Fátima há 50 anos. No dia 1 deste mês, D. Serafim presidiu à eucaristia dominical no Santuário, precisamente cinquenta anos depois de se ter ordenado padre.

Dois editores publicaram um total de 10 títulos da sua autoria, nos quais estão também alguns títulos do prelado ligados à realidade de Fátima. "A minha Fátima" é um deles. O Santuário de Fátima endereça ao Sr. D. Serafim as mais sinceras felicitações e os votos de que continue a cumprir, como tem feito, o seu lema "Verba et opera" (Palavra e Acção).

Crianças em adoração - riqueza da Mensagem de Fátima



Nos dias 17 e 18 de Julho de 2004, ocorreu a Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima à Cova da Iria. O tema foi: "Família, Santuário de Deus".

Começámos com a Assembleia no Centro Pastoral Paulo VI às 15 horas, com a participação de mais de 2.000 pessoas. Um dos pontos altos desta assembleia foi a Adoração de

mais de cem crianças da paróquia de Fátima e de algumas dioceses, orientada pela Irmã Marília em colaboração com outras pessoas.

O objectivo desta adoração foi recordar aos mensageiros que a Eucaristia é o Coração da família (Igreja doméstica) e ainda para os motivar a promover estas adorações em colaboração com os responsáveis da ca-

tequese, como recomendou o Anjo de Portugal na 3.ª aparição.

A Irmã Rita Azinheiro falou do dom do silêncio tão necessário nos tempos que decorrem. Uma das razões que levaram o Movimento da Mensagem de Fátima a promover os dias de deserto, foi para ajudar as pessoas a descobrir este valor do silêncio e mais facilmente se reencontrarem consigo e com Deus. Milhares de pessoas de Portugal e estrangeiro têm participado.

A assembleia terminou com as palavras do Monsenhor Reitor, congratulando-se por estas iniciativas e convidando os mensageiros a prosseguirem nestas adorações, meditando a bela oração do Anjo ensinada aos Pastorinhos.

Seguiu-se o desfile para a Capelinha das Aparições, onde foi feita a saudação a Nossa Senhora, pela Diocese de Viseu.

O Rosário das 21.30 horas foi orientado pelo Monsenhor Reitor deste Santuário; outro momento de reflexão muito profunda e prática.

As 23 horas começou a Vigília de Oração, com a Missa presidida pelo Senhor Padre Morgado e celebrada por vários sacerdotes das dioceses. Toda a vigília foi muito vivida e participada.



No dia 13, o Rosário das 10.15 horas foi orientado pelo Frei Carlos Furtado e Dr.ª Teresa Ferreira.

Finalmente, a Missa, presidida pelo Senhor D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, assistente geral do M.M.F. Na homilia, D. Serafim manifestou a sua alegria pelo trabalho que o Movimento está a fazer a nível nacional e convidou os mensageiros a

serem fiéis à sua missão, muito importante para a nova Evangelização.

Bem-haja a todos quantos deram do seu melhor para que não houvesse falhas, particularmente aquelas dioceses que organizaram as celebrações. Congratulamo-nos pela presença de muitas crianças e jovens que são o futuro do Movimento.

Frederico Seródio

No amor não há fronteiras

O nosso século XXI abriu com as palavras de João Paulo II cheias de encorajamento: "Dunc in altum". São as palavras que Jesus dirige a Pedro depois de ter trabalhado toda a noite sem nada pescar. Pedro cansado e fatigado tinha reconduzido a sua barca para a margem renunciando a pescar naquela noite. Porém, Jesus, precisamente naquela situação e perante aquela experiência falhada convida-o a fazer-se novamente ao largo e a lançar as redes. Pedro fá-lo, e desta vez não se cansa em vão.

No início deste século podemos aperceber-nos das enormes contradições em que se precipita a nossa sociedade. No entanto, o coração do homem tem sempre tendência a procurar a sua fonte e isto sem dúvida gera crises. Muitos valores são postos em questão e no entanto procurados profundamente e em verdade. A família no meio disto é com certeza, a instituição que está em maior crise. O matrimónio cristão, o acolhimento do dom da vida, o respeito entre os membros da família, o cuidado dos mais fracos, o acolhimento da velhice, é aquele que fica nos cantos mais escondido e escuros da casa. Cada vez se tem mais medo de uma ligação profunda e duradoura porque se encara como motivo de sofrimento. Preferem-se experiências sempre novas e a curto prazo como se es-

tas pudessem salvaguardar a integridade individualista, sem se aperceber que de cada experiência deste género se sai cada vez mais fragilizado na estima recíproca e com maior receio do futuro. O amor confunde-se com o sexo, tomado-o uma expressão árida e egoísta. Percebe-se por isso que seja recebida como maldição a presença das dificuldades, de filhos portadores de deficiência ou de pais velhos com as suas limitações. A rejeição destas pessoas tem origem no facto de não se querer aceitar a vida na sua plenitude acolhendo toda a sua positividade e preciosidade mesmo nas dificuldades e aceitando os limites como oportunidade de crescimento e de maturação.

O Papa, dando realce às crises em que se encontram as famílias na sociedade actual, refere: "Na visão cristã do matrimónio, a relação entre um homem e uma mulher - relação recíproca e total, única e indissolúvel - corresponde ao designio originário de Deus, o qual, ofuscado na história pela "dureza do coração", foi restaurado no seu esplendor primordial por Cristo, mostrando o que Deus quis "ao princípio" (Mt 19,8). No matrimónio elevado à dignidade de Sacramento, está expresso o "grande mistério" do amor esponsal de Cristo pela sua Igreja (cf. Ef 5,32). Sobre este ponto, a Igreja não pode

ceder às pressões de determinada cultura, ainda que generalizada e por vezes agressiva. Ao contrário, é preciso fazer com que, por meio duma educação evangélica sempre mais completa, as famílias cristãs ofereçam um exemplo persuasivo dum matrimónio vivido de forma plenamente congruente com o designio de Deus e com as verdadeiras exigências da pessoa humana - a pessoa dos esposos e sobretudo a pessoa mais frágil dos filhos. As próprias famílias não-de estar cada vez mais conscientes da atenção que é devida aos filhos, tomando-se sujeitos activos, na Igreja e na sociedade, com uma presença eficaz na defesa dos seus direitos" (!).

A partir desta afirmação pode tornar-se mais fácil compreender como seria simples entrar numa lógica de doação recíproca e de amor gratuito no seio da própria família em todos os seus membros: desde a relação entre os cônjuges à relação pais-filhos e vice-versa. O resultado desta dinâmica relacional seria a maturidade no acolhimento da vida e a sua defesa. Assim, a imagem do amor Trinitário do Pai, do Filho e do Espírito, as relações, a educação e o amor na família corresponderiam ao projecto de Deus.

Anna Maria Cipriano, socde - Jovem Italiana

Por terras do Brasil

Tivemos a graça de estarmos em Fátima em Janeiro de 2002 e adquirimos uma réplica da Imagem peregrina do Santuário, que foi benzida pelo Senhor Bispo numa missa no dia 13 desse mês, na presença de milhares de peregrinos

Somos um casal e dois filhos, uma menina de onze anos que canta em gregoriano nos rosários e um pequenino de apenas um ano de idade. Pertencemos ao Movimento da Mensagem de Fátima. Cada um tem a sua missão específica.

Não obstante as dificuldades, percebemos que em cada família o amor a Nossa Senhora vai crescendo e Esta vai derramando nos corações as Suas bênçãos.

O Bispo Auxiliar de S. Luís - Estado do Maranhão, recebeu oficialmente a Imagem peregrina na Diocese desta capital do nordeste brasileiro; uma região pobre mas com uma grande devoção mariana.

Além das visitas diárias nos lares, realizadas com a recitação do Rosário, faz-se a explicação da mensagem de Fátima. Este apostolado também se estende às igrejas aqui à volta, nas repartições públicas, escolas e comunidades.

Nos dias e meses mais marianos, intensifica-se o trabalho missionário através de visitas, como ocorreu neste mês de Maio. Muitas paróquias vão acolhendo esta sublime visita, entre elas, a Catedral Metropolitana, no dia 13 deste mês de Maio.

Outra ilustre visita ocorreu no encerramento do mês de Maio, no dia 31, iniciando-se com a procissão que saiu duma paróquia para outra.

Pela cidade inteira, Nossa Senhora tem derramado em cada família abundantes graças, despertando nas pessoas a devoção ao Seu Imaculado Coração, ao santo Rosário e à Santa Missa. Assim, Nossa Senhora vai triunfando nos corações de muitas pessoas.

Cordialmente nos despedimos recomendando-nos às vossas orações.

Da família mensageira de N.ª S.ª de Fátima, Wagner de Castro

Santuários, antenas da Boa Nova

"As graças do Santuário da Cova da Iria são dons da Mãe que frutificam na medida da nossa colaboração".

"O terço é a oração da paz. Rezai o terço todos os dias para alcançardes a paz".... (13/5/1917).

Acabei de citar frases que se encontram num livro cujo título é: "Fátima Mensagem e Implicações"

Devo confessar que nunca pensei a sério nestas verdades. Mas, na realidade, qualquer santuário ou lugar que está mais destinado à oração só terá ambiente propício para a oração se cada uma das pessoas que o visita se empenhar em fazer dele um lugar de oração. Todo o ser da pessoa que por qualquer motivo entra num santuário tem de tomar uma atitude exterior e interior digna do lugar onde vai entrar. É dever dos mais conscientes alertar as pessoas com aspecto mais turístico a que estamos em espaço reservado à oração. O comportamento é a melhor forma de o fazer. Ali temos a possibilidade de se nos tornar mais sensível a presença de Deus que nos fala e nós O adoramos.

E chegará o tempo em que os verdadeiros adoradores não adoram aqui nem ali, neste ou naquele santuário. "Mas vai

chegar a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores não-de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja". Jo. 4, 23

O verdadeiro santuário está no coração de cada pessoa. Quanto mais cuidarmos de nos mantermos identificados com Deus por meio de pensamentos, actos, atitudes, palavras e comportamentos mais digno é o santuário que interiormente nos habita e onde Deus está. Só podemos dizer que amamos a Deus se nos esforçarmos por ser o mais parecidos com ele possível. Podemos não sentir o resultado do nosso esforço, mas Deus vê no invisível!

Porque procurais o Senhor fora de vós se Ele está dentro de vós? Não nos dispersemos. O Senhor está perto, está em cada um de nós!

Maria pede-nos que rezemos o terço para alcançar a paz. Afinal o terço é a oração da paz. Aquela mesma paz que Jesus deixou aos apóstolos quando no domingo de Páscoa à tarde lhes disse: "A paz seja convosco" (Jo. 20, 21). Esta mesma paz nasce dentro de cada pessoa por obra do Espírito Santo e devemos fazê-la crescer e dar fruto. É interessante que Maria ensina-nos um meio de a ali-

mentar: A oração do terço(rosário) Enquanto nos distraímos em companhia de Maria e da Santíssima Trindade rezando o nosso terço estamos a purificar o nosso interior e a nossa mente. Estamos ocupados com coisas úteis, agradáveis a Deus e benéficas para a humanidade.

Já algumas vezes referi que a oração tem efeitos terapêuticos. Hoje, mais uma vez, aqui fica a receita. Com a oração e com o clima de oração, vive-se muito mais calmo interior e exteriormente e todos aqueles que nos rodeiam são contagiados pelo comprimido que é tomado a partir do sacrário e dos sacramentos.

Foi a Mãe do Céu que, descendo à Cova da Iria, que no original é também Cova da Paz, nos pediu que vivéssemos em paz. E o anjo, nas aparições de 1916 disse aos pastorinhos que não tivessem medo, que ele era o Anjo da Paz. Então Fátima e a sua mensagem parecem dever ser de irradiação da paz que apenas pode ser conseguida por meio das pessoas que a amam.

Rezemos, rezemos o rosário todos os dias para alcançar a paz pessoal, familiar, eclesial, social e mundial.

Ir. Rita Azinheiro, S.N.S.F.

NÃO ESQUEÇAM:

Agosto

Retiros para jovens doentes e deficientes:

- 19 - 22 - Para rapazes
- 26 - 29 - Para raparigas

Setembro

02 - 04 - Conselho Nacional do M.M.F.

É constituído pelo Assistente Geral, o Senhor D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, secretariado nacional e assistentes e presidentes dos secretariados diocesanos.

No Conselho faz-se a revisão das actividades realizadas nas paróquias e programam-se as do ano pastoral 2004 - 2005.

Pede-se a todos os mensageiros, oração para que o Conselho decorra bem.

25 - Dia de deserto

Outubro

Braga:

03 - Peregrinação diocesana do M.M.F. ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro.

Lamego:

10 - Peregrinação Diocesana do M.M.F. a N.ª Sr.ª da Lapa.